

## Matérias do SIMPEP

matéria publicada



### SIMPEP afirma que banir as sacolas plásticas é um retrocesso para a sociedade

O plástico é uma fonte renovável de energia, capaz de ser reciclado infinitamente. Banir o uso das sacolas plásticas seria um verdadeiro retrocesso para a sociedade, pois se trata de um produto mais higiênico e prático. Segundo o Simpep – Sindicato da Indústria de Material Plástico no Estado do Paraná - o que deveria ser feito pelos órgãos governamentais é uma política de conscientização, com ações de esclarecimentos para a população e implantação de usinas de reciclagem.

Infelizmente, o Brasil ainda utiliza o mesmo sistema de lixo de 100 anos atrás, completamente ultrapassado para a nova realidade.

Para o Simpep, umas das alternativas para a sustentabilidade do planeta é a implantação de usinas de reciclagem, que transformam o lixo orgânico em adubos e separa o reciclável. Outro benefício das usinas é transformar os materiais que não podem ser reciclados em energia elétrica, que pode ser vendida para as Casas de eletricidade ou utilizada na própria usina.

As sacolas plásticas são atóxicas, sem odor e imune a fungos e bactérias, capaz de suportar 5 mil vezes o seu peso, além de ser 100% reciclável. Outro detalhe que precisa ser cobrado pelos consumidores é que as embalagens estejam dentro das normas da ABNT, para assegurar

a qualidade e a resistência, o que evita o uso desnecessário das embalagens no carregamento de produtos.

Querer banir o uso das sacolas plásticas é utopia. O sindicato acredita que discussões sobre o tema são positivas, e com certeza capazes de trazer soluções concretas para se chegar a um consenso em prol da população e do meio ambiente. "O uso consciente, sem desperdício e o descarte adequado seria o ideal para que todos possam continuar usufruindo dos benefícios que as sacolas trazem, sem prejudicar o ecossistema", diz a presidente do SIMPEP, Denise Dybas Dias.

Hoje, o Paraná conta com 260 empresas de embalagens flexíveis, que geram aproximadamente 10 mil empregos diretos. No Brasil, são 2.900 empresas que empregam 105.400 pessoas, segundo a ABIPLAST – Associação Brasileira da Indústria Plástica.

Para o diretor do SIMPEP, Dirceu Galléas, reciclar não é uma opção e sim uma obrigação de todos. "É necessário que haja um engajamento em prol da natureza com campanhas sócio educativas, que coloquem a reciclagem como matéria curricular nas escolas. Uma política eficaz na questão de impostos também seria importante para tornar o plástico um material atrativo para a reciclagem, da mesma forma que acontece

com o alumínio, que hoje é 100% reciclado no Brasil", diz.

Para Galléas, a carga tributária na reciclagem é muito alta e a falta de incentivo é a maior dificuldade do setor. "Antes de virar um material reciclado, os produtos já tiveram os seus impostos cobrados e ocorre uma tributação quando são reciclados e transformados em novos produtos. Isso diminui o interesse das empresas, pois o custo muitas vezes acaba ficando próximo do material virgem e dos importados de baixa qualidade da China".

Além da praticidade, as sacolas plásticas são extremamente higiênicas e podem ser usadas posteriormente para acondicionamento de lixo doméstico. Segundo a presidente do SIMPEP, já estão em discussão alguns riscos que as sacolas retornáveis podem trazer devido ao acúmulo de bactérias e fungos, que podem contaminar os alimentos e produtos transportados quando não higienizadas corretamente. "As pessoas que adotaram as sacolas retornáveis acabam tendo que comprar sacos de lixo, não diminuindo em nada o consumo de plástico em suas residências. A melhor saída é investir na instrução das pessoas sobre o descarte adequado e incrementar com a coleta seletiva em todas as regiões do Brasil", completa.

REVISTA SUSTENTA BRASIL ANO 1 Nº1 DEZEMBRO/2010

Fonte: Revista Sustenta Brasil de dezembro 2010



### Podem contar conosco

O projeto da Vila Olímpica vem em boa hora e nos deixa muito felizes. É um projeto de excelência e reforça o compromisso empresarial com a responsabilidade social. Podem contar com a nossa colaboração para seu êxito.

**Denise Dybas Dias** - Presidente do Sindicato das Indústrias do Material Plástico do Estado do Paraná (SIMPEP).

Fonte: Revista Sustenta Brasil de dezembro 2010

## Matérias do Setor

### Brasil será polo de tecnologia renovável da Dow

A americana Dow Química quer fazer do Brasil um pólo de pesquisa global no segmento de materiais renováveis (especialmente em resinas plásticas) nos próximos anos. Pretende ainda ampliar estudos para o desenvolvimento de novos produtos voltados para as áreas que atendem demandas de infraestrutura, como aditivos para cimento, pintura e produtos para construção. Para isso, vai contratar novos funcionários e ampliar os investimentos. A área de pesquisa e desenvolvimento da subsidiária brasileira passará por uma grande mudança para aproximar-se dos modelos europeu e americano, conforme relata o diretor de pesquisa e desenvolvimento (P&D) da Dow para a América Latina, John Biggs. “Tudo o que se refere a inovação e desenvolvimento de produtos depende diretamente de como é o mercado e o Brasil tem crescido muito, ainda que no país a Dow só tenha pesquisa voltada ao atendimento ao cliente”, diz. Há cerca de 110 pessoas em atuação na área de P&D na Dow brasileira. Na China, um dos laboratórios químicos da companhia que mais cresceram nos últimos anos, são mais de 400. Mas a perspectiva de ampliação para o Brasil é grande, especialmente nas áreas de óleo e gás—em razão do pré-sal e das especificidades que a atuação em águas profundas trazem para a química —, de reciclagem de resina plástica e de produtos relacionados ao uso da cana de açúcar e de outros ligados às ciências agrícolas. “Trabalhamos com troca de informações entre os laboratórios mundiais da Dow e vemos que o Brasil tem se destacado na parte de renováveis. Não há país no mundo que tenha a excelência brasileira em pesquisa com cana de açúcar”. Globalmente, a empresa atua nas áreas de químicos especiais, materiais avançados, ciências agrícolas e plásticos em mais de 160 países e em setores de grande crescimento, como eletrônicos, construção, água, energia e agricultura. Em 2009, a Dow teve vendas globais de US\$ 45 bilhões e empregou 52 mil funcionários em todo o mundo. Os mais de 5 mil produtos da companhia são fabricados em 214 unidades em 37 países. Presente no Brasil desde 1956, a Dow emprega cerca de 2.300 pessoas em 17 unidades fabris, cinco centros de pesquisa e em sua sede em São Paulo (SP). Em 2009, a Dow Brasil registrou vendas de US\$ 2,3 bilhões. A Dow Brasil foi apontada pela Associação Nacional de Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia das Empresas Inovadoras (Anpei) como uma das empresas mais inovadoras do país, com o prêmio Destaque em Processos de Inovação.

Fonte: *Brasil Econômico*.

### Braskem amplia exportações em 30,49% em 2010

A petroquímica Braskem encerrou 2010 na oitava posição entre as maiores exportadoras do Brasil, com vendas de US\$ 2,47 bilhões (preço FOB). O resultado, divulgado na terça-feira (18), pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex), ligada ao Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), representa uma expansão de 30,49% na comparação com o ano anterior. A Braskem perdeu uma posição ante 2009, para a Samarco Mineração. A companhia controlada pela Vale e pela BHP Billiton saltou na 13ª posição em 2009 para a 5ª posição no ano passado, graças a um salto de 120% nas exportações, para US\$ 3,21 bilhões.

As 10 primeiras empresas do ranking foram: Vale, Petrobrás, Bunge Alimentos, Embraer, Samarco Mineração, Cargill, ADM do Brasil, Braskem, Sadia e BRF - Brasil Foods. A lista das 250 maiores exportadoras do País, divulgada anualmente pelo Mdic, inclui também a Quattor Petroquímica, antiga Suzano Petroquímica, e a Quattor Química. Ambas as empresas foram adquiridas pela Braskem na mesma operação que resultou na compra da Quattor Participações, em janeiro de 2010, e que ainda está em análise pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). A Quattor Petroquímica apareceu na 164ª posição, com exportações de US\$ 173,02 milhões. O resultado é 69,10% superior ao registrado em 2009. Já a Quattor Química exportou US\$ 153,67 milhões em 2010, uma expansão de 113,7% sobre 2009, o que a garantiu a 182ª posição.

*Fonte: Agência Estado.*

### **Mercado de PVC prevê crescimento de 6% em 2011**

De acordo com o diretor do grupo setorial de tubos de PVC da Associação Brasileira de Fabricantes de Materiais para saneamento (Asfamas), Natal José Garrafoli, o mercado brasileiro de tubos de PVC deverá registrar uma expansão de 5 a 6% em 2010 na comparação com 2009, quando produziu e vendeu 404 mil toneladas. Para 2011, a projeção de crescimento é similar, segundo Garrafoli. Desde 2006, o mercado de tubos de PVC vem tendo um melhoramento consistente, exceto em 2009, quando os volumes caíram 3% devido a desaceleração da economia mundial. A construção tem sido o principal impulsor para o crescimento do setor, que já representou 70 % do consumo de tubos de PVC. A indústria de infraestrutura absorve o restante. Ainda segundo ele, as expectativas para os próximos anos também são muito positivas. A indústria local de construção civil se expandiu cerca de 11% no ano passado e deve ter um crescimento de 6% em 2011, de acordo com a Associação da Indústria de Construção Civil de São Paulo (Sinduscon-SP). "Mas cerca de 90% dos projetos de construção usam tubos de PVC em seus sistemas de água, esgoto e eletricidade", acrescenta Garrafoli. O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal e o plano Minha Casa, Minha Vida, se comprometeram a usar sistemas com tubos de PVC que cumpram com os mínimos padrões de qualidade, baseando-se no plano de Qualidade da Asfamas, disse o executivo. Em geral o cenário para a indústria de PVC também é muito favorável. Instituto de PVC prevê que o consumo local da resina terá um crescimento anual de 7% nos próximos quatro a cinco anos graças a Construção Civil e o setor de infraestrutura. O Presidente do IPVC, Miguel Bahiense Neto, lembra que estes segmentos receberão um impulso adicional com os preparativos para o mundial de futebol em 2014 e os jogos olímpicos em 2016 que serão realizados no país.

*Fonte: BN Américas.*

### **Tigre quer faturar R\$ 5 bilhões em 2014**

O presidente da Tigre, Evaldo Dreher, não poupa superlativos para descrever o ano de 2010 para a fabricante de tubos e conexões em PVC. "Foi o melhor da história da empresa", afirma. Com crescimento de 17% em vendas e faturamento de cerca de R\$ 2,7 bilhões, a companhia que completa 70 anos em 2011 sedimentou a base para alcançar uma meta mais ousada, programada para 2014. O desafio é dobrar o faturamento da Tigre nos próximos três anos, alcançando vendas acima dos R\$ 5 bilhões. Aquisições, joint ventures e investimentos em novas unidades industriais vão fazer parte da cartilha para atingir o objetivo. Depois de investir R\$ 200 milhões em 2010 - incluindo a aquisição de ativos da equatoriana Israriago e a ampliação da capacidade produtiva em 25% -, a Tigre prevê investimentos de R\$ 250 milhões. O executivo fala em novas fábricas, marcando o plural, no Brasil e no exterior, mas não revela o destino exato desses recursos. No Brasil, o primeiro semestre deve ser marcado pela inauguração de uma unidade da joint venture Tigre-ADS, em Rio Claro (SP), focada na fabricação de tubos corrugados de alta densidade. Os produtos são voltados para obras de saneamento e infraestrutura, com dimensões maiores do que as usadas em obras prediais, o carro-chefe da companhia. O maior número de obras de saneamento básico no Brasil é uma das apostas da Tigre para garantir a expansão dos próximos anos. Segundo Dreher, há expectativa muito grande do setor em relação às obras para atender a Olimpíada de 2016 e a Copa do Mundo em 2014. "São projetos com prazo para começar e para se encerrar e vai haver muito controle sobre elas", diz. Ele também afirma que o elevado número de lançamentos - cerca de 300 em 2010 - deve se manter este ano. De acordo com o presidente, a Tigre investirá um valor próximo a R\$ 75 milhões em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos. "A empresa tem uma marca presente para o consumidor, mas nada disso se

perpetua se não temos um bom produto para entregar", diz Dreher. Sem revelar a fatia de mercado que detém, a companhia informa apenas que pesquisas próprias revelam uma liderança confortável - mais do que o dobro da segunda colocada.

Fonte: *Valor Econômico*.

### **Móveis de plástico reciclado**

A cidade de São Paulo receberá, neste sábado (22), 500 unidades de mobília urbana feita de material reciclável. Os bancos, jardineiras e lixeiras – presentes da Braskem pelo aniversário da cidade - são fabricados com madeira plástica ou plástico madeira e usam como matéria-prima resíduos coletados com os moradores da Capital e no GP de Fórmula 1. A cerimônia oficial será realizada durante a entrega do Parque da Ciência, na Cidade Tiradentes. A entrega da mobília é a etapa final da campanha GP Braskem de Reciclagem que arrecadou 13,5 toneladas de resíduos plásticos na cidade entre os dias 4 e 28 de novembro em cinco parques localizados em diferentes regiões. A iniciativa é uma parceria entre a Braskem, a Prefeitura de São Paulo e a Plastivida. Durante o encontro também será entregue à Prefeitura de São Paulo a pesquisa "Reciclagem: mapa das cooperativas da cidade de São Paulo", estudo inédito sobre a situação das cooperativas de reciclagem de lixo.

Fonte: *redação do Leia!*

### **Abiplast reforça temor de monopólio da Braskem em resinas**

BRASÍLIA - Representantes da Associação Brasileira da Indústria do Plástico ( Abiplast) reuniram-se ontem, em Brasília, com o Conselheiro do Cade, Vinícius de Carvalho, para discutir as preocupações do setor com relação à aquisição da Quattor pela Braskem.

Para a entidade, a aquisição até poderia gerar alguma eficiência, mas não pode servir para fortalecer a posição local da Braskem. Segundo a Abiplast, o preço das resinas brasileiras é o maior do mundo, e a Braskem só consegue isso porque está se tornando a monopolista da oferta local, tem medidas de defesa comercial contra a importação de resinas e ainda possui contratos com cláusula de exclusividade com fornecedores estrangeiros.

Fonte: DCI

### **Abiplast pressiona Cade por fim de 'proteções' à Braskem**

*Preocupação da entidade tem origem na aquisição da Quattor pela Braskem, ocorrida no começo do ano passado e em análise pelo órgão regulador*

SÃO PAULO - A Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast) enviou representantes a Brasília para conversar nesta terça-feira, 18, com o membro do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), Vinícius de Carvalho, a respeito do que considera a criação de um monopólio no Brasil. A preocupação da entidade tem origem na aquisição da Quattor pela Braskem, ocorrida no começo do ano passado e em análise pelo órgão regulador. Em reunião com o conselheiro do Cade, os representantes da Abiplast destacaram pontos como "medidas de defesa comercial" à Braskem, segundo a entidade, além de questões comerciais entre a petroquímica e os transformadores plásticos. "A Abiplast requer que o Cade condicione a aprovação da operação (aquisição da Quattor) à retirada das medidas de defesa comercial pela Braskem, a revogação de cláusulas de exclusividade em contratos de fornecimento entre a Braskem e fornecedores estrangeiros e a proibição da discriminação dos clientes que importam ou decidam importar resinas", destaca a entidade, em nota.

A Abiplast representa mais de 11 mil empresas e solicitou a Carvalho sua inclusão como terceira interessada no processo de análise da aquisição da Quattor pela Braskem. "A consolidação da posição da Braskem como único fornecedor local, sem algumas obrigações, poderá gerar efeitos nefastos ao mercado, prejudicando principalmente beneficiários de programas sociais do Governo Federal e consumidores de baixa renda", alerta em nota o presidente da Abiplast, José Ricardo Roriz.

O advogado Ricardo Inglês de Souza, do escritório Barretto Ferreira, Kujawski e Brancher, destaca que o tema precisa ser analisado com cautela pelo Cade. "A Braskem alega que precisa dessa aquisição para enfrentar a concorrência internacional. Os pleitos da Abiplast são apenas para que ela enfrente efetivamente a concorrência dos estrangeiros", afirma o advogado que representa a Abiplast no caso. Um dos pleitos dos transformadores plásticos é a redução da tarifa de importação às resinas termoplásticas, de 14% a 16%.

Fonte: O Estado de S. Paulo

### **Máquina transforma plástico de volta em óleo**

Em um esforço eficiente e seguro para nos salvar dos efeitos nocivos dos resíduos de plástico, Akinori Ito desenvolveu uma máquina que transforma plástico de volta em óleo.

Acesse o vídeo: <http://www.flixxy.com/convert-plastic-to-oil.htm>

### **Reciclagem de resíduos sólidos fica para junho**

O governo federal tem até junho para elaborar uma proposta referente à Política Nacional de Resíduos Sólidos que inclua metas de redução e reciclagem de resíduos e também a definição de como irão funcionar os sistemas de logística reversa para embalagens, eletroeletrônicos e lâmpadas, entre outros itens. O cronograma é o primeiro desdobramento prático do decreto que regulamentou a Política Nacional de Resíduos Sólidos, assinado pelo ex-presidente Lula no fim de 2010.

Ao contrário do que era esperado, o decreto não impôs metas para a reciclagem de embalagens e outros itens, como lâmpadas e eletroeletrônicos.

"O decreto foi um pouco vago e deixou muitos itens para serem resolvidos por meio de acordos setoriais", afirma Lina Pimentel, advogada especializada em direito ambiental. Segundo Lina, um dos pontos mais claros do decreto diz respeito à responsabilidade do consumidor quanto à destinação dos resíduos. Segundo o artigo 6.º do capítulo 1 do decreto, os "consumidores são obrigados, sempre que estabelecido sistema de coleta seletiva pelo plano municipal (...) a acondicionar adequadamente e de forma diferenciada os resíduos gerados e a disponibilizar adequadamente os resíduos reutilizáveis e recicláveis para coleta ou devolução".

Fonte: Gazeta do Povo

### **Braskem investe R\$ 300 milhões em nova fábrica**

São Paulo - A petroquímica Braskem investirá cerca de R\$ 300 milhões na construção de nova fábrica de butadieno - insumo utilizado na produção de pneus. O projeto, já aprovado pelo Conselho de Administração da companhia, prevê a instalação de nova linha com capacidade anual de 100 mil toneladas. Com isso, a oferta de butadieno da Braskem seria ampliada em aproximadamente 30%, de 346 mil para 446 mil toneladas anuais, a partir de 2013.

Fonte: DCI

## *Matérias Nacionais*

### **Déficit da indústria duplica e atinge US\$ 36,9 bi em 2010**

A indústria de transformação terminou 2010 com déficit de US\$ 36,9 bilhões na balança comercial. O valor significa mais que o dobro dos US\$ 16,5 bilhões de saldo negativo em 2009, e aprofunda um movimento de deterioração que vem desde 2005. Naquele ano, o setor registrou superávit de US\$ 31,9 bilhões, que veio cedendo até 2007 e se transformou em déficit - de US\$ 14,3 bilhões - em 2008. A piora da balança comercial - que acirra o debate sobre desindustrialização no país - está relacionada ao forte aumento da importação. O ranking dos 250 maiores importadores do país, divulgados na terça-feira pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), mostra que grandes empresas de setores tradicionais ampliaram fortemente suas compras no exterior e, com isso, galgaram posições nessa lista. A importação dessas empresas e setores os coloca, dessa forma, como participantes desse aumento do déficit comercial da indústria. Segundo classificação divulgada pelo Mdic, houve redução de 1,9% nos valores comprados do exterior pelas 250 maiores importadoras brasileiras no ano passado, na comparação com 2008 (2009 foi excluído da comparação porque foi muito afetado pela crise econômica). Em igual período, o valor total das importações brasileiras subiu 4,51%. Essa diferença decorre da maior pulverização na importação em 2010, quando 38,7 mil empresas desembarcaram mercadorias originadas do exterior - 16,7% mais que em 2008. Levantamento entre os 50 maiores importadores de 2010, porém, mostra que, apesar dessa pulverização, algumas empresas e setores avançaram nas importações no mesmo período. As empresas do setor siderúrgico incluídas entre as 50 maiores importadoras, por exemplo, desembarcaram no ano passado US\$ 4,57 bilhões, alta de 84% em relação a 2008. Na mesma lista, as empresas do setor químico, petroquímico e farmacêutico elevaram em 29,8% as compras do exterior. As montadoras, incluindo as de

máquinas agrícolas e motos, importaram 10% mais. As indústrias do setor eletroeletrônico e de informática tiveram acréscimo de 15,71% nas compras externas.

Fonte: *Valor Econômico*.

### **Petrolífera da Queiroz Galvão pode levantar R\$2,3 bi em IPO**

SÃO PAULO - A Queiroz Galvão Exploração e Produção (QGEP), braço do grupo de infraestrutura Queiroz Galvão na área de petróleo e gás, pode levantar mais de 2,3 bilhões de reais em oferta pública inicial de ações (IPO, em inglês) na BM&FBovespa.

A companhia planeja emitir 69.340.017 ações em distribuição primária, cuja faixa de preço por papel estimada pelos coordenadores da oferta é de entre 23 e 29 reais. Se considerado o teto da projeção, a operação pode resultar em cerca de 2 bilhões de reais.

A oferta pode incluir também um lote suplementar de 10.401.002 ações, o que elevaria o montante obtido a 2,3 bilhões de reais.

Em prospecto divulgado nesta quarta-feira, a QGEP informa que a operação pode ser acrescida de uma oferta secundária (venda de papéis detidos pelos atuais sócios) caso seja ofertado um lote adicional de ações. Neste caso, seriam emitidos 13.868.003 papéis, que podem resultar em pouco mais de 402 milhões de reais.

Entre 10 e 15 por cento do total de ações serão destinadas a investidores de varejo, que podem realizar aporte de até 300 mil reais. Os investimentos que superarem este valor serão enquadrados na oferta institucional.

O período de reserva das ações vai de 26 de janeiro a 4 de fevereiro. A fixação do preço ocorre em 7 de fevereiro e a estreia dos papéis da QGEP na Bovespa, sob o código QGEP3, está prevista para dois dias depois.

A oferta é coordenada pelos bancos Itaú BBA (líder), Bank of America Merrill Lynch e BTG Pactual.

A QGEP afirma ser a maior companhia de controle privado brasileiro no setor de petróleo e gás, em termos de produção diária em barris equivalentes de petróleo no país, segundo dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) em dezembro de 2009.

O grupo possui direitos de concessão sobre oito blocos exploratórios na costa brasileira, incluindo os reservatórios no pré-sal, localizados nas Bacias de Santos e em Jequitinhonha e Camamu, além de 45 por cento de participação na concessão do Campo de Manati, localizado na Bacia de Camamu, na Bahia.

Fonte: O Estado de S. Paulo

### **Indústria tem déficit recorde de US\$ 70,9 bilhões no ano**

São Paulo - O saldo comercial do setor de manufaturas registrou déficit recorde de US\$ 70,9 bilhões em 2010, indica estudo da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). De acordo com o documento, a marca representa crescimento de 95% em relação ao saldo negativo de US\$ 36,5 bilhões registrado em 2009. O departamento de relações internacionais e comércio exterior da entidade entende que o resultado negativo apurado no ano passado foi provocado pela expansão dos importados, que naquela categoria produtiva subiu 45% ante o incremento de 16% das exportações.

A Fiesp ressalta que as importações totais do Brasil avançaram 42% em 2010. Os países que exibiram maior alta das vendas de seus produtos em geral para o mercado doméstico foram a Índia, com alta de 94%, e China, cuja expansão atingiu 61%. Os EUA mantêm a liderança no embarque de bens para o público doméstico, com um total de vendas de US\$ 27 bilhões.

Na avaliação da entidade, o superávit comercial total de US\$ 20,4 bilhões apurado pelo País em 2010 foi obtido em grande parte pela elevação das cotações de commodities, como petróleo bruto, minério de ferro e açúcar. As exportações nacionais atingiram US\$ 201,9 bilhões no ano passado, 32% superior ao apurado em 2009.

Em dezembro de 2010, as exportações totais superaram as importações em US\$ 5,4 bilhões, a maior marca para aquele mês. A Fiesp destaca que dentro do Mercosul, o superávit comercial do Brasil com a Argentina subiu de US\$ 1,5 bilhão em 2009 para US\$ 4,1 bilhões no ano passado.

Fonte: DCI

### **ICMS ameaça ganhos de SP no pré-sal**

SÃO PAULO - Os impostos e mudanças na estrutura do secretariado paulista ameaçam o cronograma e o total de recursos inicialmente previsto para aproveitamento do potencial do pré-sal no Estado de São Paulo.

A meta era apresentar este mês medidas a serem adotadas para aproveitar o potencial de negócios de R\$ 176 bilhões que a exploração do pré-sal pode trazer ao estado. Este é o valor identificado no relatório da Comissão Especial de Petróleo e Gás do Estado de São Paulo (Cespeg).

Mas houve mudança na estrutura do governo do estado, com a criação da Secretaria Estadual de Energia - pasta sob o comando de José Aníbal -, o que deve atrasar o cronograma inicial apontado pelo ex-secretário de Desenvolvimento, Luciano Almeida, quanto à apresentação das propostas para criação de polos industriais e atração de estaleiros para a indústria de petróleo e gás.

Almeida, que na atual gestão passa a responder pela Investe São Paulo, agência paulista de promoção de investimentos e competitividade, disse no ano passado que estaleiros e empresas que fabricam itens de maior valor agregado para navios e plataformas de petróleo deveriam receber incentivos com a redução do ICMS. "Todos os estados estão dando esses benefícios à construção naval. A cadeia naval e as subsequentes precisam de um tratamento especial", disse.

Um dos riscos para o estado, caso as medidas não sejam adotadas é a perda da indústria de fornecimento de materiais e equipamentos para o setor de construção naval. O alerta é dado pelo presidente Associação Brasileira das Empresas de Construção Naval e Offshore (Abenav), Augusto Mendonça. De acordo com o executivo, a solução para evitar a saída dessas empresas seria zerar o ICMS para vendas feitas a outros estados. Esse incentivo, explica, já é concedido em outras regiões, como nos polos de Suape (PE) e Rio Grande (RS).

Para Mendonça, a tendência é de que empresas que atendem estes segmentos instalem-se ou migrem para esses dois novos polos. Com isso, o estado poderia perder cerca de 50% dos R\$ 176 bilhões em negócios que o setor de petróleo e gás pode trazer ao estado. Essa é a estimativa de investimentos só da construção naval para a fabricação de embarcações de grande, médio e pequeno porte, além de plataformas, segundo o atual plano de investimentos da Petrobras.

"A legislação tributária especial para este setor faz com que as empresas que fornecem materiais e equipamentos para a construção naval fiquem isentas de ICMS quando vendem dentro do estado onde se encontra o estaleiro", afirma Mendonça. "Com essa política agressiva, estados ficam mais atrativos por conta deste benefício e há ainda a redução de custos com a logística por estarem próximas do comprador", explicou. Ele lembrou que duas localidades estão atraindo novas empresas para a formação de polos navais, o que levaria a uma desindustrialização em São Paulo, já que o estado não possui nenhum estaleiro de grande porte.

### **Contra-ataque**

Este é outro ponto observado pelo Cespeg para atrair investimentos. No relatório, a comissão afirma que identificou 18 áreas para a instalação de estaleiros. Para viabilizar essa entrada, o governo admite entrar na guerra fiscal imposta por outros estados para manter e atrair investimentos. Tanto que foi formado um grupo de trabalho exclusivo para tratar do assunto Construção Naval, Montagens e Serviços Offshore, que tem como função identificar os entraves que cercam essas atividades, como escassez de áreas e dificuldades na obtenção de licenças ambientais. Além disso, o documento coloca a questão tributária e infraestrutura como pontos-chave para a atração das indústrias. Há ainda o grupo responsável por desenvolver a cadeia de fornecedores.

Apesar da intenção do governo de trazer essas unidades de construção naval, a Abenav afirma que o estado não tem condição de instalar novos estaleiros. Entre os motivos apontados o principal é a falta de terrenos, os poucos existentes possuem entraves ambientais e, além disso, o valor dessas áreas está muito acima de outras regiões.

Para Mendonça, São Paulo tem apenas uma possibilidade de participar do desenvolvimento do pré-sal: a de isentar as empresas que vendem equipamentos para estes setores já que o estado possui de 60% a 65% do parque industrial fornecedor para o setor de petróleo e gás natural: "Se o estado não ajudar com essa isenção fiscal a indústria perderá competitividade ante seus concorrentes ou deixará de operar no estado".

O setor de construção naval emprega cerca de 60 mil pessoas e o potencial é de 100 mil empregados. O faturamento anual é de até US\$ 6 bilhões ao ano.

Fonte: DCI

**Governo tenta no Congresso fim de guerra fiscal**

O assunto é prioridade do governo, confirma o ministro do Desenvolvimento, Fernando Pimentel. E interlocutores recentes da presidente Dilma Rousseff reforçam: ela afirmou que tomará a iniciativa de corrigir "distorções" que estimulam as importações em detrimento da produção nacional - como noticiou Claudia Safatle, recentemente, neste jornal. Dilma decidiu, portanto, acabar com a chamada "guerra dos portos", pela qual certos Estados dão incentivo tributário a importadores que usam suas instalações portuárias. A questão é como fazer isso. O governo optou pela saída mais lenta.

Segundo informações do Ministério da Fazenda, a solução escolhida pelo governo para pôr fim às distorções da "guerra dos portos" será a aprovação de um projeto, do qual é relator o líder do governo no Senado, Romero Jucá (PMDB-RR), capaz, na opinião dos técnicos, de desmontar o mecanismo pelo qual governos estaduais estão, na prática, subsidiando os compradores de produtos importados beneficiados pelos incentivos de Estados como Santa Catarina, Pernambuco e unidades da Federação com "portos secos", como Mato Grosso e Goiás. O projeto pode ser aprovado com votos de apenas um terço do Senado e sua regulamentação fecharia brechas para fraudes, apostam auxiliares do ministro da Fazenda, Guido Mantega.

Um ex-ministro da Fazenda, Pedro Malan, gostava muito de repetir um chavão, "o diabo está nos detalhes" - talvez pela frequência com que esse tipo de capeta pousava em sua mesa de trabalho. Um bom exemplo do inferno que aguarda as boas intenções do governo está nessa discussão sobre como enfrentar uma esperteza tributária que aprofunda as desigualdades na competição entre produtos nacionais e importados.

Ao deixar o governo, o ex-ministro do Desenvolvimento Miguel Jorge propôs saída diferente para atacar o problema: uma minuta de decreto, encaminhada ao Ministério da Fazenda, capaz de impedir os governos estaduais de continuar concedendo benefícios que tornam a carga tributária de matéria-prima importada menor do que a fabricada no país. Pelo decreto, que teria de ser editado pelo Ministério da Fazenda, a Receita Federal simplesmente barraria nos portos produtos que não apresentassem guia de recolhimento do ICMS igual ao mínimo cobrado nas transações interestaduais.

Saída escolhida para encerrar distorções é a mais lenta

Pela anarquia hoje vigente, os Estados ignoram a legislação que só permite alíquotas diferenciadas de ICMS quando aprovadas pelo Senado ou pelo Confaz, o conselho de política fazendária composto pelas secretarias estaduais da Fazenda. Por decisão arbitrária, esses Estados concedem redução de ICMS aos produtos importados. E, em outros Estados da federação, os compradores desses importados ainda se creditam do ICMS equivalente à alíquota interestadual, ganhando, na prática um subsídio à importação - como se o dólar barato já não fosse estímulo suficiente para desprezar o similar nacional.

Importadores de Santa Catarina vendem com vantagem produtos estrangeiros a clientes do Rio Grande do Sul, graças a esse esquema, por exemplo. Exatamente por isso, o fim desse incentivo fazia parte das seis reivindicações prioritárias levadas pela Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs) em uma das primeiras audiências do ministro Fernando Pimentel, na semana passada.

O decreto proposto por Miguel Jorge, com apoio de empresários do Conselho Consultivo do Setor Privado (Conex) da Câmara de Comércio Exterior, teria a vantagem de cortar na porta de entrada o esquema de incentivos, ao impedir redução de tributos não autorizada pelo Senado ou pelo Confaz. Mas a Receita Federal teme que a iniciativa seja soterrada por uma avalanche de medidas judiciais, ou contornada por algum esquema inventivo dos governos estaduais. Daí a aposta no projeto relatado por Jucá. O projeto, embora de aprovação mais lenta, seria à prova de liminar por sair do Senado, casa a qual a Constituição atribui poderes de mudança na tributação interestadual.

Pimentel, que herdou de Miguel Jorge a proposta para que saia de um decreto ministerial a solução para a "guerra dos portos", elogia a minuta, diz que é de boa qualidade, mas diz ver também boas razões nas argumentações do Ministério da Fazenda contra a ideia. O tema está em debate, confirma, mas diz que ainda não conversou sobre o assunto com a Fazenda.

Levada ao Congresso, a solução para o problema passa a depender da penosa articulação parlamentar que ocupa e ameaça as primeiras semanas de governo de Dilma Rousseff. E o tutor da proposta, o relator Romero Jucá, já tem seus próprios problemas a superar antes de se dedicar ao tema: desde a semana passada, é alvo do Ministério Público em uma ação da Procuradoria Regional Eleitoral de Roraima, que quer cassá-lo por irregularidades na campanha eleitoral.

Fonte: Valor Econômico

### **Emergentes serão responsáveis por 46% do crescimento global este ano**

WASHINGTON - Os países emergentes, entre eles Brasil, China e Índia, serão responsáveis por quase metade do crescimento econômico mundial em 2011, segundo estimativa do Banco Mundial (Bird) divulgada ontem. A previsão é de que essas nações representem 46% do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em todo o mundo neste ano.

A estimativa do banco é de uma redução no ritmo do crescimento da economia mundial durante este ano, depois de uma expansão de 3,9% em 2010. O Bird prevê um crescimento de 3,3% em 2011, e de 3,6% em 2012. Para o Brasil, o relatório prevê um crescimento do PIB real de 4,5% durante este ano e de 4,1% em 2012.

A média de expansão econômica entre os países ricos deve ficar em 2,4% em 2011. Entre os países em desenvolvimento, a média prevista é de 6% . "É um sinal encorajador, não apenas da saúde financeira dessas economias, mas também do crescente papel que elas vêm desempenhando na economia global", diz Andrew Burns, gerente de Macroeconomia Global do Grupo de Perspectivas de Economias de Desenvolvimento do Banco Mundial.

Burns alerta que o cenário positivo pode mudar caso haja um agravamento na situação fiscal de alguns países europeus. "Essa possibilidade não apenas reduziria o potencial de crescimento da economia europeia, como também poderia resultar em consequências negativas para os emergentes", diz.

O estudo afirma que de uma maneira geral a economia do mundo vem passando "de uma fase de recuperação pós-crise para um crescimento mais lento, porém ainda sólido neste ano e no próximo".

O documento aponta para uma melhora no cenário econômico na América Latina e Caribe. Segundo ele, a região conseguiu sair da crise global de maneira positiva, em comparação tanto com o desempenho do ano anterior como com a recuperação de outras partes do mundo. Para 2010, o Bird prevê que o PIB regional tenha crescido para 5,7%, "semelhante à média registrada no surto de crescimento verificado no período 2004-2009". Segundo o relatório, a leve redução do ritmo de crescimento regional prevista para 2011, se deve a fragilidades na conjuntura econômica em outras partes do mundo.

O Banco Mundial também chama atenção para países da região que estão vulneráveis a fluxos de capital que podem desestabilizar a economia. A atividade econômica da região começou a se recuperar na segunda metade de 2009, com a produção industrial crescendo 10% durante o quarto trimestre.

Fonte: DCI

## *Matérias Internacionais*

### **Venezuela afirma ter as maiores reservas de petróleo**

Caracas - A Venezuela ultrapassou a Arábia Saudita e se tornou o país com as maiores reservas de petróleo comprovadas no mundo, com 297 bilhões de barris, afirmou ontem o ministro do Petróleo venezuelano, Rafael Ramirez. "No final de 2010, nós tínhamos reservas de 217 bilhões de barris de petróleo e agora, no começo deste ano, pudemos certificar reservas de 297 bilhões de barris", disse o ministro. Membro da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) e principal exportador de petróleo bruto da América Latina, a Venezuela vem informando nos últimos anos um aumento contínuo de suas reservas de petróleo comprovadas, incluindo um aumento de 23% um ano atrás.

Fonte: DCI

## *AGENDA*

### **Contribuição Sindical**

As empresas do Paraná já podem emitir a guia de recolhimento da Contribuição Sindical Empresarial pela internet, no site [www.contribuicoesindical.org.br](http://www.contribuicoesindical.org.br), elaborado em conjunto pela

Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), Federação do Comércio do Paraná (Fecomércio) e pela Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep). O prazo para o pagamento é 31 de janeiro de 2011.

A Contribuição é a principal fonte de recursos do sistema sindical brasileiro e é compulsória. A receita é repassada a sindicatos (que ficam com 60% do que é arrecadado), federações (15%), confederações (5%) e Ministério do Trabalho (20%) e o valor a ser pago por cada companhia é calculado com base em seu capital social. Micro e pequenas empresas inscritas no Simples Nacional também devem contribuir.

Por ser previsto em lei, o pagamento da Contribuição Sindical é um dos itens verificados durante as fiscalizações do Ministério do Trabalho nas empresas. Ele também é exigido para que as companhias participem de licitações do setor público, forneçam a autarquias e estatais, e para que elas obtenham licenças e alvarás junto a órgãos federais, estaduais e municipais.

Além do caráter legal, a Contribuição Sindical traz benefícios para as empresas, que contam com um sistema de representação local e nacional para defender seus interesses. As federações e sindicatos também mantêm uma série de atividades de interesse de seus setores. A Fiep, por exemplo, oferece serviços que incluem cursos na área de gestão, capacitação profissional, assessoria jurídica e apoio nas negociações coletivas. A Federação também tem uma área que acompanha a tramitação de projetos de lei de interesse dos empresários e defende causas como a redução da carga tributária.

**SIMPEP - SINDICATO DA INDÚSTRIA DE MATERIAL PLÁSTICO NO ESTADO DO PARANÁ.**

\* abaixo alguns dados solicitados para emissão da respectiva guia.

CNPJ.- 78224201/0001-60

CÓDIGO DA ENTIDADE SINDICAL.- 001.154.01154-0

### **Palestra sobre embalagens mostra oportunidades para o setor**

No próximo dia 24 de janeiro, Assunta Camilo, diretora do Instituto de Embalagens, de São Paulo, estará em Maceió para ministrar a palestra “Embalagens: grandes oportunidades para fabricantes e usuários”, realizada pelo Sebrae Alagoas. O evento busca reunir empresários do setor de plástico e empresas consumidoras, além de pessoas interessadas no assunto. Entre os temas abordados na palestra estão números mundiais e nacionais deste mercado, projeções, as grandes oportunidades de negócios, principais tendências e inovações, além de sustentabilidade. Os interessados em participar da palestra, que será realizada na sede do Sebrae Alagoas, em Maceió, a partir das 8h, devem se inscrever, gratuitamente, pelo telefone (82) 4009-1699. As vagas são limitadas.

### **Evento sobre embalagens em Moscou**

Será realizada a feira do setor de embalagens, Italia Upakovka, de janeiro 25 a 28 de janeiro de 2011, em Moscou. Mais informações estão disponíveis online a partir de org [www.upakovka-upakitalia.de](http://www.upakovka-upakitalia.de) entrando em contato com a Sra. Miriam RUB em Messe Düsseldorf GmbH, tel. +49 (0) 211/4560-7739, e-mail ou [RuessM@messe-duesseldorf.de](mailto:RuessM@messe-duesseldorf.de) Marie-Luise Schläfke, tel. + 49 (0) 211/4560-7741, e-mail [SchlaefkeM@messe-duesseldorf.de](mailto:SchlaefkeM@messe-duesseldorf.de)

### **Interplastica 2011**

Acontecerá entre 25 e 28 de janeiro de 2011 a Interplastica - Feira Internacional de Plásticos e Borracha de Moscou. Contatos: Eva Rugenstein / Sebastian Pflügge + 49-211-4560 240 ou pelos e-mails [RugensteinE@messe-duesseldorf.de](mailto:RugensteinE@messe-duesseldorf.de) e [PflueggeS@messe-duesseldorf.de](mailto:PflueggeS@messe-duesseldorf.de)

### **Messe Brasil e a alemã Demat anunciam a EuroMold Brasil 2012**

Evento é um dos principais do mercado de ferramentais, moldes e design na Europa, EUA, África do Sul, Rússia, Índia e China e seguirá o mesmo padrão na América Latina. A Messe Brasil, uma das principais organizadoras de eventos técnicos voltados para a indústria brasileira, e a Demat, uma das mais representativas empresas privadas de organização de feiras da Alemanha, anunciam a criação de uma joint venture para realização da EuroMold Brasil – Feira de Fabricantes de Moldes, Ferramentas e Design, programada para estreiar no Brasil em 2012. O evento segue os padrões da EuroMold, a maior feira mundial para o segmento, que acontece anualmente em Frankfurt, em dezembro. A Demat também organiza e promove a AmericaMold em Cincinnati nos EUA, AfriMold em Johannesburg na África do Sul, DieMould Índia em Chennai na Índia, RosMould em Moscou na Rússia e a AsiaMold em Guangzhou na China. Segundo Richard Spirandelli, gerente de marketing da Messe Brasil, a joint venture é resultado da convergência de interesses das duas empresas organizadoras no

mercado de ferramentais, moldes e design da América Latina. “Com eventos em quatro continentes, os clientes da Demat tem oportunidade de explorar novos negócios nos cinco continentes, incluindo a partir de agora a América Latina”, afirma. Análises de mercado e a identificação de necessidades junto a expositores internacionais, levaram a criação do novo evento que será realizado de 20 a 24 de agosto de 2012, em Joinville/SC – Brasil, paralelo à Interplast 2012 – Feira e Congresso de Integração da Tecnologia do Plástico. “Entendemos que a primeira edição junto com a Interplast, agrega valor à cadeia de moldes, ferramentarias e design, ampliando as possibilidades de negócios para visitantes e expositores da cadeia de desenvolvimento de produtos”, comenta Spirandelli. A EuroMold Brasil será promovida ao mercado a partir de janeiro de 2011, sendo a Messe Brasil responsável pela divulgação e comercialização no Brasil e demais países da América Latina, e a Demat por expositores e visitantes dos demais continentes interessados em negócios no Brasil. “A expertise da Messe Brasil em feiras técnicas para o setor de ferramentais plásticos, fundições e metal-mecânico, somados ao sucesso da Interplast que caminha para a sétima edição e ao amplo relacionamento da Demat no mercado mundial, respaldam o sucesso desta parceria internacional”, acrescenta Spirandelli.



WBC COMUNICAÇÃO  
Fone/Fax: 41 32470569 - Celulares: 41 91667616 - 41 91328135  
E-mail: [wbc@sulbbs.com.br](mailto:wbc@sulbbs.com.br)